



GT 011. Antropologia da Moral e da Ética

Carlos Eduardo Valente Dullo (UFRGS) -
 Coordenador/a, Roberta Bivar Carneiro Campos
 (Universidade Federal de Pernambuco) -
 Coordenador/a

A Antropologia se desenvolveu debatendo as regras e normas sociais, os processos de julgamento e atribuição de responsabilidade, as formas de sanção e punição, as prescrições e proibições, bem como os efeitos sociais das transgressões. A problemática da moralidade não é, portanto, estranha para a nossa disciplina. Entretanto, não se constituiu, até recentemente, um campo de pesquisa como o da Moral e da Ética. Tendo início com o debate sobre a tensão entre o universalismo moral e o relativismo das moralidades locais, passando pela redefinição dos conceitos de moral e ética sob a ética específica da Antropologia, esta agenda teórico-metodológica volta-se principalmente para uma preocupação com novos recortes empíricos como as figuras exemplares, as conceituações de liberdade e responsabilidade, as práticas de cuidado (care), os processos de recuperação após momentos críticos, as respostas sociais a tragédias, entre tantos outros recortes que observem seja o evento ordinário seja o extraordinário momento de quebra ou (re)instituição da moral - bem como as maneiras pelas quais os processos de mudança e de conservação se atualizam. Seguindo, portanto, a proposta de Laidlaw, Fassin, Robbins, Keane e Das (entre outros) uma antropologia que se volte para estes fenômenos comporta, necessariamente, uma chave analítica transversal às mais diversas temáticas: religião, política, economia, família e parentesco, saúde e bem-estar, natureza e animais, direito, gênero e sexualidade etc.

O problema da autenticidade da conversão: algumas notas sobre a ética da transformação em centros de recuperação

Autoria: Beatriz Brandão Meirelles, Cesar Pinheiro Teixeira

Este work reúne elementos oriundos de duas pesquisas distintas, realizadas pelos respectivos autores, em suas teses de doutoramento, sobre centros de recuperação pentecostais. Se, por um lado, a sinceridade, a autenticidade ou mesmo a verdade dos relatos de conversão não são questionados pelos pesquisadores, a fim de compreender da forma menos assimétrica possível os valores e as lógicas em jogo; por outro, a sinceridade, a autenticidade e a verdade da conversão é investigada recorrentemente pelos próprios atores pesquisados. Para boa parte deles, é fundamental saber, por exemplo, quem realmente quer mudar e quem se esconde atrás da Bíblia?. Nesse sentido, acabam por desenvolver, na prática, uma espécie de ética da transformação, que lhes auxilia, em seu cotidiano, a operar com o falso e o verdadeiro, intenções boas e intenções más, testemunhos autênticos e falsos testemunhos?. As consequências de possíveis confusões são de extrema relevância sociológica, pois saber operar com essa ética da transformação é fundamental para a construção da credibilidade desses centros e, principalmente, para sua expansão.



Realização:



Apoio:



Organização:

